

TURNÊ BRASIL 2025

DO
TEN
TO

À
TEN
TA
ÇÃO

ENSEMBLE
PORTINGALOISE

MÚSICA E DANÇA
BARROCA IBÉRICA

CATARINA COSTA E SILVA
DIANA CAMPÓO
FERNANDO MIGUEL JALÔTO
THIAGO VAZ
CLARA COUTO

29/JUL - 19:00

JUIZ DE FORA - MG

TEATRO PASCHOAL CARLOS MAGNO
XXXVI FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA COLONIAL
BRASILEIRA E MÚSICA ANTIGA

02/AGO - 20:00

CURITIBA - PR

CAPELA SANTA MARIA ESPAÇO CULTURAL

06/AGO - 17:00

SÃO PAULO - SP

CENTRO MARIA ANTONIA DA USP

ENTRADA GRATUITA

PROMOTOR:

portingaloise

APOIO:

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

ufjf | PRÓ-REITORIA DE
CULTURA
pró-música

icac
100 ANOS
CULTURA
CURITIBA

USP | UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PRO-REITORIA DE CULTURA
E ESPORTE - UNIVERSIDADE
MariAntonia

eca
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Kale
COORDENADORIA
CULTURAL

DO TENTO À TENTAÇÃO

ENSEMBLE PORTINGALOISE

CATARINA COSTA E SILVA, DIANA CAMPÓO,
FERNANDO MIGUEL JALÔTO, THIAGO VAZ, CLARA COUTO

www.portingaloise.pt/dotentoatentacao

Do Tento à Tentação chega ao Brasil para uma turnê de três apresentações nas cidades de Juiz de Fora, Curitiba e São Paulo. Conta com o apoio do Programa de Apoio a Projetos no domínio da Internacionalização, da República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, do Camões I.P – Centro Cultural Português em Brasília, da Pró-reitoria de Cultura / Universidade Federal de Juiz de Fora, do Instituto Curitiba de Arte e Cultura, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, do Centro Universitário Maria Antonia / Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP e da Kale Companhia de Dança.

Espectáculo criado pelo Ensemble Portingaloise e La Floreta, estreado em 2022 no 8º FIO – Festival Internacional de Órgão de Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso, em Portugal, com apresentações em Portugal continental, no IX Portingaloise – Festival Internacional de Danças e Músicas Antigas (2023) e no Funchal, no 13º Festival Internacional de Órgão da Madeira (2024) e mais recentemente no Festival AnAbArcA 25 em Huesca, Espanha (2025).

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Catarina Costa e Silva – dança e direção cénica
Diana Campóo – dança e direção coreográfica
Fernando Miguel Jalôto – órgão e direção musical
Thiago Vaz – canto e dança
Clara Couto – dança (artista convidada)

PRODUÇÃO

Portingaloise – Associação Cultural e Artística
Catarina Costa e Silva – direção artística e pedagógica
Thiago Vaz – direção executiva
Mayra Paolinelli – assistência de produção

PROGRAMA

Manuel Rodrigues Coelho (ca.1555-1635)

Terceiro Tento do primeiro tom

[Versos do] Magnificat do segundo tom para serem cantados ao órgão

(«Flores de Música» [...] Lisboa, 1620)

Anónimo /

Juan Antonio Jaque (Espanha, séc. XVII)

Pavana [& Pavana Sexquialtera]

(«Flores de Música [...]» de Antonio Martín y Coll, Madrid, 1706; «Libro de danzar de don Baltasar de Rojas Pantoja escrito por su maestro Juan Antonio Jaque», España, c.1680 - Manuscrito 17718 - Biblioteca Nacional de España, Madrid)

Anónimo / **Fabritio Caroso** (ca. 1531- ca. 1605)

Espanholetas do primeiro tom —

Spagnoletta nuova al modo di Madriglia

Marizápalos do quarto tom

(«Libro De Cyfra [...]» — Manuscrito Musical 42 — Biblioteca Pública Municipal, Porto; «Della Nobiltà di Dame del sr. Fabritio Caroso da Sermoneta», Venetia, presso il Muschio, 1600)

Bartolomeu de Olagüé (?-1658) /

Domingo González (Madrid, séc. XVII)

Xácara do primeiro tom — Jacara por lo vaxo

(«Libro De Cyfra [...]» — Manuscrito Musical 42 — Biblioteca Pública Municipal, Porto; («Choregraphie figurativa, y demostrativa del Arte de Danzar, en la forma Española compuesto por Dn. Nicolas Rodrigo Noveli», Madrid, 1708 — Manuscrito A-1736 - Real Academia de Bellas Artes de San Fernando, Madrid)

José António Carlos de Seixas (1704-1742)

Sonata 6.3 [em Ré menor]:

Moderato; Giga: Allegro; Minueto

(«Sonatas para Orgão, e Cravo. Do Senhor Jozé Antonio Carlos» — Manuscrito Musical 48-I-2: 7 — Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa)

Anónimo / **Juan Antonio Jaque**

Villano

(«Flores de Música [...]» de Antonio Martín y Coll, Madrid, 1706; «Libro de danzar de don Baltasar de Rojas Pantoja [...] Juan Antonio Jaque»)

José Torrelhas (séc. XVII)

Canção do primeiro tom

(«Libro De Cyfra [...]» — Manuscrito Musical 42 — Biblioteca Pública Municipal, Porto)

Bernardo Pasquini (1637-1710) /

Raoul Auger Feuillet (1660-1710)

Partite sopra l'Aria della Folia de Espagna — Folie d'Espagne pour femme

(«Da livreria de Bouro» — Manuscrito Musical 964, Arquivo Distrital — Braga; «Recueil de Danses composées par Mr Feuillet», Paris, 1700).

André Campra (1669-1764) /

Guillaume Louis Pécour (1653-1729)

L'aimable vainqueur

(«Hésione, Tragedie en musique [...] Paris, 1700; «Aimable vainqueur, dance nouvelle dancée devant le roy à Marly, de la composition de M. Pécour et mise au jour par M. Feuillet [...]», Paris, 1701; «Choregraphie o arte para saber danzar todas as suertes de danzas... de Dn Felix Kinski»: Manuscrito 1394 — Biblioteca Pública Municipal, Porto; «Collecção de Varias Obras para a Pratica do Cymbalo» — Manuscrito Musical 63 — Biblioteca Geral da Universidade — Coimbra)

Anónimo / **Felix Kinski** (Porto, fl.1751)

Menuet de le mable [de L'Aimable?]

(«Choregraphie o arte para saber danzar todas as suertes de danzas... de Dn Felix Kinski» Manuscrito 1394 — Biblioteca Pública Municipal, Porto)

Arcangelo Corelli (1653-1713)

Sonata III [em Dó Maior]: Allegro

(«Sonate a Violino e Violine o Cimbalo [...] Opera Quinta [...]», Roma, 1700; «Collecção de Varias Obras para a Pratica do Cymbalo» — Manuscrito Musical 63 — Biblioteca Geral da Universidade — Coimbra)

Anónimo / **Juan Antonio Jaque**

Folias do primeiro tom

(«Libro De Cyfra [...]» — Manuscrito Musical 42 — Biblioteca Pública Municipal, Porto; «Libro de danzar de don Baltasar de Rojas Pantoja [...] Juan Antonio Jaque»)

Arcangelo Corelli

Sonata III [em Dó Maior]: Adagio

(«Sonate a Violino e Violine o Cimbalo [...] Opera Quinta [...]», Roma, 1700; «Collecção de Varias Obras para a Pratica do Cymbalo» — Manuscrito Musical 63 — Biblioteca Geral da Universidade — Coimbra)

Manuel Rodrigues Coelho

[Versos do] Magnificat do terceiro tom para serem cantados ao órgão

(«Flores de Música» [...] Lisboa, 1620)

NOTAS AO PROGRAMA

Do Tonto à Tentação visita o interessante e variado repertório registado em fontes ibéricas para órgão – Porto, Braga, Coimbra e Madrid – destacando tanto as obras de escrita contrapontística (tento) como as danças peninsulares (pavanas, xácaras, folias ou *villanos*, entre outras), frequentemente improvisadas, explorando a curiosa confluência dos dois géneros musicais em contextos sacros. Elaboraões instrumentais que alternam escrita polifónica e homofónica, os tentos podiam ser usados em diferentes momentos litúrgicos, seguindo os modos eclesiásticos do cantochão. Por outro lado, as variadas danças que circulavam pela Europa nos séculos XVII e XVIII, eram formas privilegiadas pela composição musical, pela regularidade da sua estrutura e pelas inesgotáveis possibilidades de variação, constituindo ainda um repertório omnipresente na paisagem sonora da época, conhecido por todos, e presente nos salões, nas ruas e nas igrejas. Pela sua riqueza tímbrica e a sua frequente utilização, o órgão era um instrumento igualmente muito familiar, não só no contexto litúrgico ou religioso, mas também em ambientes e funções seculares. Neste concerto dançado desenrola-se uma dramaturgia baseada na interação de cinco personagens: o Mestre de Capela / Organista, o Cantor, e três Damas. O discurso dramático foi construído a partir de fontes musicais e coreicas em diálogo com testemunhos literários, tanto de origem eclesiástica – como os excertos das *Definições e apontamentos do Capitulo geeral que se celebrou em este moesteiro de Sancta Cruz [de Coimbra] em o anno de 1575. manda que guarde en tudos nossos, moesteiros* – quanto de natureza secular – como uma notícia na Gazeta de Madrid (1723), ou a descrição de um viajante estrangeiro, recolhida no diário de William Beckford em Portugal e Espanha (1787-88). Todos evidenciam o caráter ambivalente do repertório para órgão ao longo deste largo período temporal, as tensões associadas à sua transversalidade, e o papel que a dança tinha como prática essencial à sociabilidade, mas também como modelo musical. As diferentes danças, em voga na época em toda a Europa, mas com particular relevo para as de tradição ibérica ou com presença assinalada na Península, constituem o repertório registado nas fontes utilizadas, podendo-se distinguir versões coreográficas originais, bem como ulteriores elaborações instrumentais. O repertório coreográfico original (descrição dos passos, figuras e gestos a serem executados pelos bailarinos), é igualmente retirado de fontes coevas estrangeiras, espanholas e francesas, como o *Libro de danzar de don Baltasar de Rojas Pantoja e Aimable Vainqueur, dance nouvelle dancée devant le Roy à Marly de la composition de Monsieur Pecour et mise au jour par Mr. Feuillet* (1701), bem como portuguesas, nomeadamente *Choregraphie o Arte para saber danzar todas suertes de danzas por choregraphie...* (Felix Kinski, 1751). Esta é uma viagem por um repertório na charneira entre a cultura sacra e a profana, entre o coro alto e o salão, numa permeabilidade e conciliação que caracterizava o complexo perfil cultural ibérico, ainda com reminiscências do *Siglo de Oro* (século XVII), mas anunciando já a sociedade mais galante e cosmopolita do século XVIII.



NOTAS BIOGRÁFICAS

Ensemble Portingaloise

Constituído por artistas de formação versátil que, no seio da Portingaloise – Associação Cultural e Artística, se dedicam à divulgação da Dança Antiga pela prática historicamente informada, promovendo constante formação e investigação e, pontualmente o Portingaloise – Festival Internacional de Danças e Músicas Antigas, já na sua 10^a Edição (2024/25). Destacam-se as seguintes produções originais: MILLEFLEURS – O regresso à clausura dos outros (2025), Do Tento à Tentação (2022), Assembleia Dançante (2022), Vi/Ver o Paço (2022), Balle de las Danças (2021), Os Gestos Cantam na Dança Libertados (2020), Marie Sallé – Terpsícure de Haendel (2019), Auto do Labirinto (2018), Kinski (2016-18), Le Voyage Imaginaire (2016), com apresentações em diferentes festivais, teatros e espaços em território português e estrangeiro. O ensemble participou ainda na série televisiva Madre Paula da RTP1 (2017) e colaborou com diferentes grupos como Orquestra Barroca da ESMAE, Orquestra Barroca Vigo 430, O Bando de Surunyo, Capella Sanctae Crucis, Ensemble Com.Cordas, Americantiga Ensemble, Orquestra Barroca de Mateus, Ensemble Alorna, entre outros.

Catarina Costa e Silva

A sua atividade artística e pedagógica abrange diferentes formações: Curso vocacional de dança – Ginásio ED; Licenciatura em História da Arte – FLUP; Licenciatura em Canto – ESMAE; MA Music-Theatre Studies – U.Sheffield; Curso de Encenação de Ópera – FCGulbenkian. Fez formação em Danças Antigas com diferentes mestres como Béatrice Massin, Bruna Gondoni, Catherine Turocy, Françoise Denieau, Jürgen Schrape, Marie Geneviève Massé, entre outros. Como intérprete ou assumindo a encenação/direção coreográfica, apresentou-se dentro e fora de Portugal (Alemanha, Brasil, Espanha, Finlândia, França, Inglaterra, Itália) em importantes eventos (Guimarães 2012–CECultura, Tempestade e Galanterie–Queluz, Festival Mozart–Rovereto, Fringe–Utrecht). É docente do ensino artístico especializado de dança desde 1994 e leciona Danças Antigas no Curso de Música Antiga da ESMAE – P.Porto desde 2008, assim como, pontualmente, em instituições como Semana de Música Antiga da Universidade Federal de Minas Gerais, EUBO ou Schola Cantorum Basiliensis. É membro fundador membro da Portingaloise – Associação Cultural e Artística. É doutoranda de Estudos Artísticos na U.Coimbra, e bolseira da FCT desde 2022.

Diana Campóo

Bailarina, coreógrafa e investigadora. Titulada em dança espanhola pelo Conservatorio Superior de Danza de Madrid, Doutora em História Moderna pela Universidad Autónoma de Madrid com uma tese dedicada ao estudo da dança de corte no reinado de Filipe V de Espanha. Formada em dança histórica com Françoise Deniau, Bruna Gondoni, Barbara Sparti, Marie-Geneviève Massé e María José Ruiz, entre outros. Professora desde 2005 no Centro Superior de Música do País Vasco (Musikene), além de ter sido convidada como especialista em dança histórica por outras instituições como a Escuela Superior de Canto de Madrid, o Real Conservatorio Profesional de Danza de Madrid, o Conservatorio Superior de Danza de Madrid, a Aula de Música de la Universidad de Alcalá de Henares, a Universidad de Vigo ou a Universidad Europea de Madrid. Entre os seus trabalhos mais recentes destacam-se a coreografia de *El Lienzo de los Sentidos*, em colaboração com o grupo *Ars Longa*, apresentada na Konzerthaus de Viena, (2025), e os espetáculos *Un Sarao Barroco*, (Festival de Música Antigua de Sigüenza-Guadalajara, 2023), *Do Tento à Tentação*, (2022), *Danzas para dos Reinas*, encomendado pelo Patrimonio Nacional de España, (2021), que foi apresentado em alguns dos mais importantes festivais de música antiga de Espanha, e *La Spagna en Danza* (encomenda da Fundación Juan March, Madrid, 2019). Paralelamente desenvolve investigação em história da dança, com numerosas publicações a nível internacional. É diretora da companhia de dança histórica *La Floreta*.



Fernando Miguel Jalôto

Estudou Cravo, Música Antiga e Práticas Históricas de Interpretação — Bachelor e Master Degree — no Conservatório Real da Haia (Países Baixos) com Jacques Ogg. Frequentou masterclasses com Gustav Leonhardt, Olivier Baumont e Ilton Wjuniski. Estudou também órgão barroco e clavicórdio. É Mestre em Música pela Universidade de Aveiro e Doutorado em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa. É fundador e diretor artístico do Ludovice Ensemble, um dos mais ativos e prestigiados grupos nacionais de Música Antiga. É membro do Ensemble Bonne Corde e da orquestra Real Câmara, e colaborou com grupos especializados internacionais tais como *La Galanía*, *Vox Luminis*, *La Colombina*, *Oltremontano* e *Capilla Flamenca*, entre outros. É músico convidado da Orquestra Gulbenkian. Apresentouse em inúmeros concertos e recitais em toda a Europa, Israel, China e Japão. Gravou para a *Ramée*, *Brilliant*, *Challenge*, *Passacaille*, *Dynamic*, *Harmonia Mundi*, *Glossa Music*, *Parati*, *Anima & Corpo*, *MPMP*, *Conditura* e *Veterum Musica*, bem como para as rádios portuguesa, alemã, estónia e checa, e para os canais televisivos *Mezzo*, *Arte* e *RTP*. Dirigiu grandes obras do repertório barroco em salas como a Gulbenkian e o CCB, e em festivais internacionais como *Utrecht*, *Bruges* e *Antuérpia*. Como maestro al cembalo é convidado a dirigir orquestras como *Jerusalem Baroque Orchestra*, *Ensemble Mezzo* (Israel), *Croatian Baroque Ensemble*, *Orquestra Metropolitana de Lisboa*, ou *Filarmonia das Beiras*. É maestro e tutor do curso de Ópera e Oratória Barroca de Benslow, no Reino Unido.

Thiago Vaz

Com uma formação multidisciplinar nas artes do espetáculo busca sempre estar envolvido em projetos que dialogam com diferentes expressões artísticas, tendo já atuado em diversos países, entre os quais Brasil, Portugal, Espanha, Alemanha, França e Itália. Cantor de formação, é Bacharel em Música/Canto pela Universidade Federal de Uberlândia, Brasil e Mestre em Interpretação Artística/Música Antiga pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo - P. PORTO, realizando ERASMUS na Staatlich Hochschule für Music Trossingen. É também Mestre em Ensino de Música pela Universidade de Aveiro. Integra a direção da Portingaloise - Associação Cultural e Artística, que desde 2015 atua nas vertentes da performance/criação, formação e investigação relacionadas à dança e à música antigas. Colabora regularmente com o ensemble de música medieval Na Rota do Peregrino (Dir. Maurício Molina e Daniela Tomaz), além do Ensemble Portingaloise e O Bando de Surunyo (Dir. Hugo Sanches). Como cantor, destaca o seu debut no Teatro Real de Madrid com a ópera Dido y Eneas – A Hipster Tale de H. Purcell, direção musical de Aarón Zapico (Forma Antiqua) e encenação de Rafael R. Villalobos. Como complementação de seus estudos vocais e interpretativos participou de diversos cursos com renomados profissionais das áreas de música, voz, dança, teatro e educação. Destaca em sua formação os professores Catarina Costa e Silva, Edmar Ferretti, Flávio Carvalho, Isabel Alcobia, Jan Van Elsacker, Magna Ferreira, Maria Célia Vieira, Miriam Morel, Peter T. Harrison e Sylvio Robazzi. Desde 2016 é professor no Ginásio Escola de Dança, nos cursos artísticos especializados de Dança, Música e Teatro, e tem sido ainda convidado para dar formação em diferentes instituições de ensino.

Clara Couto

Clara Couto é bailarina, historiadora e professora. Tem formação em dança clássica/contemporânea e integrou a Uai Q Dança Cia. Especializou-se em dança barroca na França, Portugal e Suécia com Béatrice Massin, Catarina Costa e Silva, Guillaume Jablonka, entre outros, e desde 2015 ministra cursos e oficinas de Dança Barroca e Renascentista. É bailarina-pesquisadora do Passos do Barroco, grupo brasileiro dedicado à pesquisa, performance e ensino de danças históricas e que se apresenta junto a orquestras e conjuntos de música antiga de todo o país. É mestre em História Social pela USP com estágio de pesquisa na França (Sorbonne-Paris IV), tendo estudado as danças e os balés de corte na França do século XVII.



portingaloise

Associação Cultural e Artística



www.portingaloise.pt



laportingaloise@gmail.com



[@portingaloise](https://www.instagram.com/portingaloise)

PROMOTOR:

portingaloise

APOIO:

